



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Imagens sociais atribuídas a crianças e adolescentes que residem em instituições de acolhimento
Autor	MÔNICA SPERB MACHADO
Orientador	ALINE CARDOSO SIQUEIRA
Instituição	Universidade Federal de Santa Maria

Milhares de crianças e adolescentes brasileiros se encontram em situação de acolhimento institucional. Este é uma medida protetiva e provisória que tem a função de acolher em instituições crianças e adolescentes com suspeita de violação de seus direitos. O Código de Menores consistiu no primeiro documento na história da legislação brasileira a dispor sobre crianças e adolescentes desamparados, considerando-os “abandonados”, “menores” e “desviantes”. Décadas depois, a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente trouxe mudanças significativas às formas de conceber a infância e adolescência no país, considerando-os como “sujeitos de direitos e deveres”. Quanto às crianças e adolescentes institucionalizados, o ECA preconiza que ocorra a desinstitucionalização de seu atendimento e que seu direito à convivência familiar e comunitária seja garantido. A Nova Lei Nacional da Adoção – Lei nº 12.010/09 veio a reforçar o preconizado pelo ECA. No entanto, apesar dos avanços na legislação, uma história de institucionalização marcada pela exclusão, abandono e violência, resulta em imagens negativas sobre as crianças e adolescentes acolhidos em instituições. Conforme aponta a literatura, estes carregam estigmas sociais que reforçam a sua exclusão. As imagens sociais são construções históricas e culturais que por serem amplamente compartilhadas, torna-se de difícil mudança. Percebendo-se que marcas de uma história de institucionalização parecem influenciar as imagens atribuídas pelo social às crianças e aos adolescentes que residem em acolhimentos institucionais, este estudo objetiva conhecer e discutir estas imagens. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, em que um questionário foi aplicado a 206 participantes, entre leigos (57,1%) e profissionais que atuam junto à criança e ao adolescente em situação de risco e vulnerabilidade social (42,9%), das cidades de Santa Maria, Santa Cruz do Sul, São Borja, Rio Grande e Porto Alegre, do estado do Rio Grande do Sul. O instrumento aplicado solicitava que fossem listados atributos de crianças e jovens institucionalizados, os quais foram analisados a partir da Análise de Conteúdo. Todos os preceitos éticos foram considerados. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS e UFSM e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após todos os esclarecimentos. Dentre os resultados, predominaram imagens sociais negativas tanto na descrição da criança quanto na do adolescente acolhido. Para a criança os atributos mais frequentes foram “carente” (30,16%), “triste” (15,87%), “insegura” (6,35%), “agressiva” (6,35%) e “agitada” (4,76%), e para o adolescente foram “carente” (28,41%), “revoltado” (16,06%), “triste” (7,42%), “instável” (3,70%) e “vulnerável” (3,70%). Houve atributos positivos, como “alegre” (3,17%), para a criança, e “amoroso” (2,47%) e “amparado” (2,47%), para o adolescente, porém estes se deram com menos frequência. As imagens sociais atribuídas às crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente se mostraram, portanto, em maior parte de caráter negativo, o que pode indicar que pouco se modificaram ao longo do tempo, apesar dos avanços na legislação brasileira. Mudanças neste cenário revelam-se bastante complexas, em vista de forte influência histórica. Acredita-se que discussões neste âmbito, no entanto, podem contribuir para que as mudanças consideradas essenciais tornem-se mais próximas de serem concretizadas. É primordial que os diversos atores sociais possam conceber as crianças e adolescentes acolhidos em instituições como sujeitos com potencial e características saudáveis, que podem contribuir para a sociedade, fazendo-se necessário desconstruir tais imagens, a fim de garantir sua melhor qualidade de vida, reinserção social e bem-estar.